

## ESPORTES DE AVENTURA: ALGUMAS POSSIBILIDADES NA REGIÃO DA BARRA DE GUARATIBA NO RIO DE JANEIRO

### ADVENTURE SPORTS: SOME POSSIBILITIES IN THE REGION OF BAR OF GUARATIBA IN RIO DE JANEIRO

#### **Marcio da Silva Xavier de Lima**

Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM),  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
E-mail: msxdelima@gmail.com

#### **Felipe da Silva Triani**

Mestre em Humanidades, Culturas e Artes pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO),  
Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: felipetriani@gmail.com

#### **José Teixeira de Seixas Filho**

Doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Brasil  
E-mail: seixasfilho@yahoo.com.br

#### **Jorge Felipe Fonseca Moreira (Columá)**

Doutor em Educação Física e Cultura pela Universidade Gama Filho (UGF),  
Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: jorgecoluma@gmail.com

#### **RESUMO**

Embora a prática dos esportes de aventura na cidade do Rio de Janeiro não seja novidade, o aumento de pessoas que a buscam na região da Barra de Guaratiba tem crescido e os motivos ainda são pouco conhecidos. Logo, a presente investigação analisou as possibilidades de prática para os esportes de aventura na região da Barra de Guaratiba, no Rio de Janeiro. As oportunidades de prática concentram-se em trilhas de contemplação à natureza e rapel, algo que devido à divulgação midiática tem atraído cada vez mais pessoas. Nesse sentido, há necessidade de mais atenção às questões ambientais, responsabilidade também dos profissionais que conduzem a prática do esporte.

**Palavras-chave:** Ciências do Esporte, responsabilidade Social, meio ambiente.

#### **ABSTRACT**

Although the practice of adventure sports in the city of Rio de Janeiro is not new, the increase of people who seek it in the region of Barra de Guaratiba has grown and the reasons are still little known. Therefore, the present investigation analyzed the possibilities of practice for adventure sports in the region of Barra de Guaratiba, in Rio

de Janeiro. Opportunities for practice focus on nature-watching trails and abseiling, something that due to media coverage has attracted more and more people. In this sense, there is a need for more attention to environmental issues, also responsibility of the professionals who lead the practice of sports.

**Keywords:** Sports Science, social responsibility, environment.

## 1 INTRODUÇÃO

Os esportes de aventura estão em plena expansão, embora exista carência de profissionais que venham oferecer esses serviços com qualidade (PAIXÃO; SILVA, 2017). Essas práticas corporais emergentes associados aos aspectos ambientais e sociais vêm se desenvolvendo de acordo com a necessidade de se compreender e catalogar os melhores locais de prática, considerando o nível de acessibilidade e a situação da degradação paisagística, incluindo neste aspecto a poluição, o desmatamento e a situação socioeconômica da população nativa.

Situada na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, Barra de Guaratiba, além de ter como critério o seu marco histórico da pesca artesanal e turística da cidade, está próxima ao bairro de Campo Grande, com seu potencial populacional e esportivo, além de está próximo a orla marítima e mata nativa, ambientes propícios aos esportes a serem praticados na natureza.

Dentre os esportes de aventura praticados nessa região, destacam-se a trilha e o rapel. O primeiro pelo contato com a natureza e a vista tanto da pedra da tartaruga e da pedra do telégrafo, que além de ser um belo ambiente, proporcionam uma visão privilegiada. Já o segundo é tradicional por proporcionar a sensação de risco, devido ao desafio proporcionado pela descida, o frio na barriga nos momentos iniciais o sentimento de insegurança e medo.

Embora esse ambiente ainda exista, há possibilidade de extinção dessas práticas devido às agressões humanas ao meio ambiente (MARINHO, 2005). A degradação da camada de ozônio e o conseqüente aumento da temperatura, acabaram por gerar no ano de 1972 a conferência de Estocolmo na Suécia para tratar do efeito estufa, com o objetivo de criar um documento que norteasse a conduta dos países com relação a emissão de gases poluentes e promovesse um novo comportamento sustentável que deveria ser adotados por todos no intuito de frear a degradação da camada de ozônio e o aquecimento global (CETESB, 2017 ).

Considerando a importância do tema para a sociedade, o Manifesto Mundial da Educação Física-FIEP, de 2000, no seu capítulo XIX ratificou a responsabilidade dos profissionais da educação física frente às questões ambientais, orientando que

Todos os responsáveis por qualquer manifestação de educação física deverão contribuir com efetividade para que ela seja desenvolvida e oferecida numa convivência saudável com o meio ambiente, sem causar impactos negativos (GUIMARÃES; GUIMARÃES; PARANHOS, 2012, p. 4).

Diante desse cenário de preocupação crescente com o meio ambiente, evidencia-se que toda a sociedade tem o dever de contribuir para que o meio ambiente seja preservado e os recursos naturais mantidos para as gerações futuras. Dessa maneira, o Esporte e a Educação Física por meio dos esportes de aventura são possibilidades de promoção da responsabilidade social, principalmente se os responsáveis técnicos pelas atividades forem profissionais da área, esses que além de oferecer o serviço do esporte de aventura, incentiva os praticantes e conscientiza-los da necessidade da sociedade preservar a natureza.

Conhecer as possibilidades de aventura no Rio de Janeiro é fundamental para que profissionais possam se empoderar de conhecimento sobre as possíveis áreas de intervenção. Dessa forma, o objetivo desse manuscrito é descrever quais são os esportes de aventura praticados na Barra de Guaratiba.

## 1.1 Esportes de Aventura

Inicialmente, no que se refere à prática esportiva, é possível constatar que não existe uma única definição e nem mesmo consenso entre todos os aspectos relacionados a delimitação da prática esportiva. Dessa maneira, Bracht (2003, p. 14 *apud* Dias, 2007) afirma que o esporte "refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo". No entanto, embora essa característica esteja presente, não se limita a ela, pois também é possível adotar um caráter cooperativo e colaborativo, assumindo uma postura lúdica, socioeducativa, com o intuito de integrar, incluir e sociabilizar as relações humanas, educando para uma melhor formação da sociedade.

Todo movimento humano é, de alguma maneira, competitivo na medida que ele se desencadeia como um exercício de superação de resistência, pois ele se coloca como uma busca de equilíbrio, de harmonia, de beleza. A competitividade não deve ser entendida como competição na demonstração de superioridade. O movimento parece ser sempre um para o outro, para aproximação buscando superar

distâncias, obstáculos, sejam físicos ou psíquicos (SANTIN *apud* DIAS, 2007).

O esporte pode ser um elo entre as pessoas, apesar de competitivo também é lúdico que busca o prazer e a diversão por meio das mais diversas formas de expressão corporal, sejam pelas práticas esportivas individuais ou coletivas. O esporte também é visto como expressão da cultura de um povo ou civilização representando as práticas corporais dessa sociedade nas suas atividades diárias, tanto laboral quanto nas de lazer, o que torna possível, pelas práticas esportivas de um povo, contar parte de sua história e compreender o contexto sociocultural de um grupo. Afinal, as atividades e práticas corporais diárias da sociedade influenciam e são influenciadas pelo esporte, assim, os esportes de aventura podem propiciar uma reaproximação do homem com a natureza, na busca de testar seus limites e sua coragem de entrar nos domínios naturais.

Os elementos naturais não servem apenas de palco para a prática esportiva; não são apenas figurantes ou um suporte da aventura; é ela própria, a natureza, quem vai determinar todos os acontecimentos esportivos [...]. Esta característica funcional é, muito provavelmente, a responsável pela criação de um imaginário que associa tais práticas esportivas aos discursos de preservação ambiental, que estabelecem uma 'relação subjetiva do esportista com a natureza' (DIAS; ALVES JUNIOR, 2006, p. 330 *apud* DIAS, 2007).

Há uma diversidade de conceitos e características que dão sentido ao esporte, embora não exista unanimidade no que se refere ao termo, na literatura (PIMENTEL, 2013). O mesmo acontecer com os esportes de aventura, a saber:

Os termos utilizados para designar e caracterizar essas práticas são difusos, imprecisos e pouco consensuais. A dificuldade de se elaborar um conceito que possa definir e caracterizar com alguma precisão essas práticas acaba criando uma dificuldade adicional para suas investigações. Na tentativa de suprir essas demandas, muitos termos têm sido utilizados de maneira ainda mais dispersa e ainda menos consensual, não nos cabendo aqui listá-los. O fato é que são muitos conceitos empregados para designar um mesmo objeto de estudo. O que mais confunde do que esclarece (DIAS; ALVES JUNIOR, 2006a, p. 141 *apud* DIAS 2007).

As dificuldades do consenso em definir os esportes de aventura geraram uma multiplicidade de nomes e conceitos que variavam de acordo com a ênfase que se atribuía à prática corporal. Nesse sentido, entre os vários termos encontrados podemos citar o "Esporte ao ar livre" enfatizando o fato da prática esportiva ser realizada fora de estádios ou centros esportivos, termo esse fomentado pelas indústrias de

equipamentos esportivos, sobre tudo os de roupas esportivas, que viu nesse mercado de roupas e equipamentos específicos para prática de esportes ao ar livre, uma grande oportunidade de obtenção de lucro (DIAS, 2007).

Dando ênfase ao local onde esses esportes são praticados, surgiu também a denominação de "Esportes Alternativos" (MARINHO, 1999) ressaltando a liberdade de ações e menor rigor com relação às regras proporcionado pela imprevisibilidade do meio, se contrapondo aos esportes tradicionais realizados em ambientes controlados e consequentemente com regras mais específicas.

Ainda no que se refere ao meio onde as atividades esportivas se inserem se tem o termo "Esporte na Natureza" que é utilizado para sugerir uma reconciliação do homem com o meio ambiente, no qual o homem por meio do esporte vai tomando consciência da necessidade de preservar e restaurar a natureza a tanto degradada. Na sociedade contemporânea esse termo tem sido cada vez mais utilizado e difundido, crescendo de forma exponencial, tanto em número de adeptos, quanto em número de modalidades, visando se tornar cada vez mais popular e acessível a todos, fazendo crescer a adesão a um estilo de vida mais saudável e preocupado com o meio ambiente (DIAS, 2007).

Quando a ênfase é nas emoções geradas pelas práticas corporais, o conceito utilizado é "esporte de aventura" (MARINHO, 2001) que remetem a um forte sentido de risco e a sensação de desafiar o perigo. Nessa mesma perspectiva se insere os "esportes radicais" nos quais a sensação de desafiar o perigo é ainda mais intensa e os praticantes buscam testar suas habilidades ao máximo, levando seu corpo ao limite, se expondo ainda mais aos riscos inerentes as suas respectivas práticas esportivas. Os esportes radicais também foram incorporados pela mídia e denominados de "X-games" (DIAS, 2007).

O termo "radical" nesses esportes vem sendo associado, tanto na literatura acadêmica como em senso comum, a outros como "de aventura", "de natureza", "de verão", "outdoor", "extremos" e "alternativos". Parece haver uma tentativa de fugir do termo radical nessas atividades buscando uma conotação mais light para a sua prática, sob pena de perder um público não familiarizado ao risco, certamente presente em tais modalidades. Em nosso entendimento, todas as distintas atribuições ao termo "radical" verificada anteriormente em muito se aproximam e podem ser entendidas como sinônimos, já que, em tese, mostram-se praticamente idênticas. Se verificarmos na literatura estrangeira especializada, academicamente, tanto a palavra "radical" como os demais termos anteriormente mencionados aparecerão sem significativas distinções (UVINHA, 2005, p. 437 apud DIAS, 2007).

Todos os conceitos empregados têm, em sua essência, a liberdade, o contato com a natureza, a imprevisibilidade do meio e a presença do risco. Dessa forma, adota-se aqui o termo esporte de aventura, pois se apresenta como o mais genérico ao incluir tanto as atividades de contemplação da natureza como as de risco extremo.

## **1.2. Possibilidades de Aventura na Região da Barra de Guaratiba**

As trilhas, atividades ao ar livre e contemplação da natureza é uma atividade que se destaca na região. A Trilha da Pedra da Tartaruga é uma das possibilidades, localizada dentro do Parque Estadual da Pedra Branca, a Pedra da Tartaruga fica entre a Praia de Grumari e a Praia da Barra de Guaratiba, na Zona Oeste carioca. A trilha é famosa pelo visual deslumbrante das praias selvagens.

O final da trilha é o topo da Pedra da Tartaruga. O percurso tem aproximadamente uma hora e quinze minutos de duração, variando de acordo com o ritmo e tamanho do grupo. O tempo comumente é prolongado, pois há paradas durante a trilha para fotografias e contemplação da natureza. A trilha é de intensidade moderada, começando com uma escadaria, já na área de mata o terreno é acidentado e com erosões, algumas subidas íngremes e partes escorregadias. Dessa maneira, durante a caminhada é possível observar alguns pontos que servem de mirantes, um alongado "braço de areia" que entra mar adentro, intitulado de Restinga da Marambaia, área militar que abriga um dos ecossistemas de restinga mais bem preservados de todo litoral carioca.

Outra trilha famosa em Barra de Guaratiba fica no Morro de Guaratiba que está situado no Parque Estadual da Pedra Branca e se tornou conhecido popularmente como Pedra do Telégrafo, possivelmente pelo fato de ter recebido, durante a Segunda Guerra Mundial, um posto avançado, com rádio, para observação de submarinos inimigos e prevenção de ataques às embarcações brasileiras (TRILHANDO MONTANHAS, 2016).

Um dos atrativos da Pedra do Telégrafo são as fotografias que se pode tirar, criando uma ilusão de ótica dependendo do ângulo em que a foto é tirada dando a impressão que a pessoa está à beira do precipício. Em seu cume é possível observar toda a extensão da Restinga da Marambaia de um lado e as Praias Selvagens do outro, além das Praias do Grumari, Recreio dos Bandeirantes, Barra da Tijuca e Floresta da Tijuca, ao fundo.

A trilha tem início na Praia Grande, em Barra de Guaratiba, e seus 354 metros de altitude são vencidos com uma caminhada de aproximadamente 50 minutos, levemente

acentuada. Além da bela vista, o local ainda oferece o pôr do sol mais bonito da região (TRILHANDO MONTANHAS, 2016).

A trilha está toda sinalizada por placas e em alguns trechos tem até marcações com pegadas, em um ponto da trilha foi colocada uma cerca que segundo os frequentadores mais assíduos torna-se necessário para impedir passagem de motocicletas e animais pela trilha. Para o percurso da trilha, basta seguir a orientação da sinalização, a subida é de fácil acesso e quem chega ao cume tem a possibilidade de contemplar a vista.

Devido à alta exposição em todas as mídias, incluindo TV, a Pedra do Telégrafo se tornou bastante popular, atraindo pessoas de todas as regiões do Brasil e até do exterior. Nessa perspectiva, não é raro encontrar ônibus e vans de excursão levando pessoas para o local, inclusive durante a semana. A espera na fila para conseguir fazer uma foto pode demorar horas, principalmente nos fins de semana e feriados (TRILHANDO MONTANHAS, 2016).

O Morro do Telégrafo é o ponto inicial da trilha transcarioca que tem como objetivo cruzar o Rio de Janeiro por um percurso de aproximadamente 180 km, saindo da Barra de Guaratiba até o Morro da Urca, aos pés do Pão de Açúcar. Durante o seu trajeto, o visitante tem a oportunidade de apreciar atrativos naturais pouco conhecidos da cidade e descortinar a Cidade Maravilhosa de ângulos inusitados. A trilha poderá ser percorrida na sua integralidade ou em seções, de acordo com o interesse, a aptidão e a disponibilidade de tempo de seus usuários (TRILHANDO MONTANHAS, 2016).

Além da possibilidade de trilhas, há, ainda, a oportunidade de fazer rapel na Pedra da Tartaruga. A prática compreende uma descida de 45 metros de altura, sendo considerada de nível fácil e não precisa ter experiência no esporte, mas o acompanhamento de profissionais de educação física com experiência na prática do rapel. O rapel oportuniza a vista para as praias selvagens da região.

Além das belas praias e dos mirantes naturais por onde passa a trilha, recuperada por meio de um projeto de replantio da prefeitura, a região é privilegiada pela presença do manguezal às margens da Baía de Sepetiba e da Restinga da Marambaia (VIVI NA VIAGEM, 2017).

Diante do exposto, observou-se a necessidade do homem em ser responsável cada vez mais com a natureza e sua preservação, a fim de garantir a sobrevivências dos esportes de aventura e da vida em meio à natureza (MARINHO, 2008). Inúmeros países e organizações tem se mobilizado para modificar a relação que a sociedade moderna tem com a natureza, basta lembrar-se de uma das maiores conferências para a discussão de questões ambientais que foi a chamada Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida também como Rio-92 ou Eco-92,

responsável por colocar o assunto sobre o meio ambiente diretamente na agenda pública, de uma maneira nunca antes feita, a fim de promover um desenvolvimento sustentável preservando os recursos naturais para as futuras gerações e ao mesmo tempo combater as variações climáticas desencadeadas pela ação maléfica do homem sobre a natureza e seu ecossistema.

Toda sociedade tem sido mobilizada para dar sua parcela de contribuição nessa mudança de postura diante da natureza, e com a Educação Física não foi diferente, no Manifesto Mundial da Educação Física-FIEP 2000 no seu capítulo XIX é ratificado a responsabilidade dos profissionais da educação física frente às questões ambientais, orientando que:

Todos os responsáveis por qualquer manifestação de Educação Física deverão contribuir com efetividade para que ela seja desenvolvida e oferecida numa convivência saudável com o meio ambiente, sem causar impactos negativos (GUIMARÃES; GUIMARÃES; PARANHOS, 2012, p. 4).

Na busca por essa contribuição é possível encontrar nos esportes de aventura uma possibilidade de desenvolvimento local ao desenvolver aspectos atitudinais nos adeptos às práticas de aventura (MARINHO, 2005). Além disso, a prática constitui veículo para a reaproximação harmônica do homem com a natureza.

Cabe destacar, como foi visto no estudo de Paixão e Silva (2017), que a condução dos esportes de aventura ainda é, em grande parte, promovida por profissionais liberais e ex-praticantes. No entanto, a condução da prática esportiva é responsabilidade do profissional de educação física, não por reserva de mercado, mas porque outros profissionais não possuem formação específica, não contribuem para a promoção da justiça ambiental, responsabilidade social e desenvolvimento local, pois restringem-se à oferta do serviço pela questão monetária (VAROTO, 2010). Por outro lado, quando a prática é conduzida pelo profissional da área, por possuírem formação específica, inclusive de orientação quanto às responsabilidades ambientais há promoção de desenvolvimento local no grupo participante.

## **2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa investigação descreveu algumas das possibilidades de esportes de aventura praticados na Barra de Guaratiba, que vem ganhando atratividade pela exuberância natural que compõem a região que pode ser observada nas trilhas e no rapel, muito conhecidos na região pelos amantes dos esportes de aventura que fazem das caminhadas nessas trilhas uma atividade muito frequentada.



Por meio dessas possibilidades, profissionais de educação física podem desenvolver intervenções na região, a fim de minimizar a exploração do serviço por não profissionais, a fim de garantir a qualidade no serviço prestado à sociedade, bem como a contribuição às questões ambientais, muito carentes que conscientização nas práticas atuais da região.

Essa pesquisa apresenta limitações por descrever as possibilidades de prática dos esportes de aventura na região que se propôs. Dessa forma, há necessidade de investigações de intervenção direta, a fim de conhecer o perfil dos responsáveis por oferecer o serviço e perceber em que medida a promoção da responsabilidade social está sendo desenvolvida.

### 3 REFERÊNCIAS

CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Conferências Internacionais**. São Paulo, <<http://proclima.cetesb.sp.gov.br/conferencias/conferencias-internacionais-sobre-o-meio-ambiente/>>. Acesso em: 01/04/2017

DIAS, C. A. G. Notas e Definições sobre Esporte, Lazer e Natureza. **Licere**, Vol. 10, n. 3, p. 1-35, 2007.

GUIMARÃES, M. A.; GUIMARÃES, S. S. M.; PARANHOS, R. D. A formação ambiental dos Professores de Educação Física do Estado de Minas Gerais/ Brasil: o que revela os projetos políticos pedagógicos das universidades federais. **Revista Congresso Univercidade**, Vol. 1, n. 2, p.9, 2012

MARINHO, A. Atividades na Natureza, Lazer e Educação Ambiental: Refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, 2004.

MARINHO, A. Natureza, Tecnologia e Esporte: Novos Rumos. São Paulo, **Conexões**, v. 1, n. 2, p. 62-74, dez. 1999.

MARINHO, A. Lazer, Natureza e Aventura: Compartilhando Emoções e Compromissos. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 143-153, jan. 2001.

MARINHO, A. Lazer, Aventura e Risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza, Porto Alegre, **Movimento**, v. 14, n. 02, p. 181-206, mai./ago. 2008.

PAIXÃO, J. A.; SILVA, M. P. O risco na concepção de instrutores de esporte de aventura. **Psicologia e Sociedade**, Vol. 29, 2017.

PIMENTEL, G, G, A. Esportes na Natureza e Atividades de Natureza: Uma Terminologia Aporética. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul./set. 2013.

TRILHANDO MONTANHAS, **Trilha da Pedra do Telégrafo, Guaratiba - RJ**, Rio de Janeiro, <<https://trilhandomontanhas.com/trilha-da-pedra-do-telegrafo-rj/>>. Acesso em: 06/05/2017

VAROTO, F, A. Lazer, Esporte de Aventura e Consumo: Algumas Reflexões. São Paulo, **8º Mostra Acadêmica UNIMEP**, p. 3, out. 2010.